



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO EM JORNALISMO

ANTONIO SALLES JÚNIOR

JORNALISMO INVESTIGATIVO E INTERNET: UM ESTUDO
SOBRE EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS

Salvador

2010.1

ANTONIO SALLES JÚNIOR

**JORNALISMO INVESTIGATIVO E INTERNET: UM ESTUDO
SOBRE EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade
de Comunicação, Universidade Federal da
Bahia.

Orientador: Professor Dr. Fernando
Conceição

Salvador

2010.1

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Reportagem da Folha Online publicada no dia 12/06/2008.....	24
Figura 2 Detalhe do currículo de Galvão Bueno retirado da Plataforma Lattes	25
Figura 3 Lista dos doadores da campanha de João Henrique de Barradas Carneiro em 2008	29
Figura 4 Detalhe do Diário Oficial do dia 26 de Março de 2008	33
Figura 5 Detalhe da reportagem do jornal O Globo 23/06/2004.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 JUSTIFICATIVA.....	7
1.2 ELABORAÇÃO DA HIPÓTESE.....	8
1.3 OBJETIVOS GERAIS	9
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
1.5 OBJETO.....	9
2. METODOLOGIA	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
4. DELIMITAÇÃO DA QUESTÃO	16
4.1 O QUE PENSAM OS JORNALISTAS INVESTIGATIVOS?.....	18
5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA WEB: SITES DE BUSCA	21
5.1 LIMITES DE BUSCA	22
5.2 SONHO DIRIGIDO, DELÍRIO CONTROLADO: A LIVRE ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS	22
5.3 A APURAÇÃO COM FOCO: JORNALISMO DE PRECISÃO E AS TÉCNICAS RAC	26
6. O PAPEL DA INTERNET E A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA PRODUTIVA	31
6.1 DIÁRIOS SECRETOS – GAZETA DO POVO.....	31
6.2 OS HOMENS DE BENS DA ALERJ – O GLOBO.....	35
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
8. REFERÊNCIAS	43

RESUMO

Esta monografia será desenvolvida em caráter exploratório na busca de uma análise sobre a interface entre o Jornalismo Investigativo e a Internet, nos aspectos em que esta última traz características de potencialidade, continuidade ou rupturas à esta prática jornalística. Apesar de ser uma atividade associada à credibilidade que fundamenta o capital simbólico dos jornalistas, o Jornalismo Investigativo é pouco observado pelos estudos acadêmicos no Brasil, fato que de imediato motiva a abordagem desta monografia. Entretanto, ainda faz-se necessário alargar o alcance dessa categoria a um suporte que promove transformações e, em si mesmo, também é alterado pelo jornalismo. No caso em questão: a internet. O objetivo é compreender como a Web interfere na metodologia da práxis investigativa e como as características de rede são apropriadas pelo Jornalismo Investigativo. Nesse sentido, a pesquisa pretende analisar a relação entre os jornalistas, a organização da rotina produtiva e o processo de apuração de notícias na Internet através de experiências realizadas no país.

Palavras-chave: Jornalismo Investigativo, Internet, rotinas produtivas, transformações.

1. INTRODUÇÃO

Trinta e seis anos após a renúncia do ex-presidente americano Richard Nixon(1974), alvo de investigações que foram originadas numa série de reportagens dos jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein do jornal Washington Post, com o caso Watergate, o Jornalismo Investigativo é um tema pouco abordado em pesquisas acadêmicas no Brasil, especificamente quando se trata da sua relação com a Internet.

Em sua fundamentação ética e social, esta modalidade jornalística ainda é reconhecida por seu potencial de “desvelamento” ou descoberta de fatos que vão além da construção da notícia baseada nas declarações das fontes. A complexa apuração e constante checagem de informações são componentes marcantes do jornalismo investigativo.

Esta pesquisa evita aprofundar qualquer discussão acerca da categorização deste conceito no estudo de gêneros jornalísticos ou na retrospectiva histórica. Ainda que reconheça a importância desta última para contextualização da prática do jornalismo enquanto uma ciência aplicada. No entanto, o estudo proposto nesta monografia pretende analisar a relação do Jornalismo Investigativo e a Internet nos aspectos em que a rede proporciona transformações no método de apuração, na relação com as fontes e rupturas se comparada ao jornalismo exercido em outros suportes midiáticos (TV, rádio, jornal impresso).

Uma das principais características de ruptura abordada nesta pesquisa trata-se da Memória, enquanto disponibilização de conteúdo ilimitado em rede, que proporciona um redimensionamento na produção da notícia quando permite uma visão fragmentada de mundo ao mesmo tempo que viabiliza uma nova relação com as fontes.

No movimento de potencialização e tensão com o Jornalismo Investigativo, a internet amplia a possibilidade da apuração e a oferta de fontes, simultaneamente exige do profissional maior cuidado na checagem e seleção de informações para a contextualização da notícia.

Entretanto, este estudo pretende demonstrar que embora a Internet se configure em ambiente e parte integrante da atividade investigativa, ela não substitui o trabalho realizado pelos jornalistas fora da redação. Ao mesmo tempo, as transformações

proporcionadas pela rede permitem reflexões relevantes sobre a práxis do Jornalismo Investigativo.

1.1 JUSTIFICATIVA

O tema foi escolhido devido à escassez bibliográfica e a pouca atenção atribuída pelo universo acadêmico brasileiro a um fenômeno do Jornalismo que para fins historiográficos, apresenta-se como marco referencial o caso Watergate, que culminou com a renúncia do ex-presidente americano Richard Nixon em 1974, após uma série de reportagens investigativas dos jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein do jornal Washington Post, que consagrariam o modelo.

A monografia sobre as transformações das rotinas produtivas do Jornalismo Investigativo na Internet foi concebida a partir de uma necessidade de atualização e ampliação dos estudos sobre essa modalidade da atividade jornalística. É preciso avançar na compreensão dos métodos investigativos além da simples tentativa de categorizar esta atividade jornalística como um gênero ou um fenômeno historiográfico originado e restrito às fronteiras do jornalismo impresso. Entender as influências proporcionadas pela Internet e se as suas potencializações/rupturas são aplicáveis ao conceito torna-se pertinente.

Enquanto método teórico e prático, os critérios de apuração e seleção dos repórteres investigativos são exemplos de fenômenos “tencionados” a partir da perspectiva de realidade ou “visão de mundo” fragmentada proporcionada pela rede. Aliado a isso, a nova relação do jornalista com as fontes de informação e a sensível fronteira de espaço/tempo na produção da notícia ganham um arcabouço discursivo diferenciado com a internet.

No plano prático, a mudança histórica na relação do jornalista investigativo e as fontes: com a disponibilização de informações na rede ou a produção de conteúdo por parte das mesmas fontes também oferece atrativos ao estudo. Além disso, entender como a atividade investigativa pode se desenvolver ou encontrar limitações na Web exige um oportuno esforço analítico.

A organização das rotinas na produção da notícia é reestruturada com a rede. Com isso, os jornalistas investigativos também incorporam parte dessa cultura. Não se

trata de analisar as Novas Tecnologias de Comunicação (NTC) sob aspecto evolutivo, mas observar como a convergência de elementos da rede resultam em transformações sobre o jornalismo investigativo.

A dissolução da idéia de espaço/tempo cria um duplo sentido ao jornalismo investigativo: ao passo que cria a oportunidade de aprofundamento com a capacidade de Memória coletiva, que aumenta o volume de informação disponível, a influência do tempo com a Atualização Contínua de informações condiciona a rotina produtiva diante da concorrência mercadológica.

A pesquisa torna-se viável graças aos estudos desenvolvidos sobre Jornalismo e internet, ainda que relativamente recentes. Afinal, a rede começou a ser desenvolvida nos Estados Unidos, em 1968, com a ARPA (Agência de Projetos de Pesquisa Avançada) voltada para objetivos militares e estratégicos. Mais tarde seria utilizada pela academia, na década de 70, e anos depois se tornaria a rede nos moldes atuais.

A inovação desta monografia está na confluência de estudos aplicados à Web e ao denominado Jornalismo Digital para compreender elementos da interface com o Jornalismo Investigativo e assim, contribuir para ampliar as pesquisas acadêmicas sobre o tema.

A curiosidade deste autor sobre Jornalismo Investigativo e a função do repórter aliada às leituras sobre pesquisas norte americanas que relacionam a internet com as técnicas de apuração (Reportagem Assistida por Computador), motivaram este esforço sobre uma nova perspectiva em relação ao Jornalismo Investigativo e a interface deste com a Internet não como apêndice, mas como ambiente, parte integrante e sob certos aspectos, transformadora da atividade investigativa.

1.2 ELABORAÇÃO DA HIPÓTESE

Diante das possibilidades apresentadas, da percepção de mudanças proporcionadas pela Internet ao Jornalismo Investigativo e de apropriações da cultura de rede, acreditamos que esta interface permita potencializações e tensões à esta práxis jornalística. Apesar da característica inerente a esta categoria do jornalismo estar centrada no processo de apuração e relação com as fontes, o modo como ela se desenvolve com a internet adquire configurações distintas de outros suportes (TV, rádio, jornal impresso) e pertinentes à reflexão desta pesquisa.

1.3 OBJETIVO GERAL

Compreender as características da rede apropriadas pelo Jornalismo Investigativo e como a Internet - através dos mecanismos de busca e bancos de dados - interfere na metodologia de apuração da práxis investigativa.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a internet enquanto ambiente de apuração através da utilização de sites de busca ou bancos de dados.
- Identificar técnicas de pesquisa e características da rede apropriadas pelo Jornalismo Investigativo.
- Compreender o papel da internet como parte integrante da rotina produtiva através de dois estudos de caso.
- Analisar o papel da Memória e os limites da investigação jornalística realizada na Web.

1.5 OBJETO

Influências e transformações proporcionadas pela Internet ao Jornalismo Investigativo através das técnicas de apuração e da metodologia/organização da rotina produtiva vivenciadas pelos jornalistas entrevistados.

2. METODOLOGIA

A construção do percurso metodológico dessa monografia contará com o arcabouço teórico de autores que abordam o Jornalismo Investigativo como Leandro Fortes, Cleofe Monteiro de Sequeira, Leonel Azevedo de Aguiar; para a discussão sobre Jornalismo Digital e Internet serão utilizados Elias Machado, Marcos Palacios, Nélia R. Del Bianco; além de pesquisadores e estudiosos do Jornalismo como Nilson Lage, Felipe Pena, dentre outros.

Essa pesquisa tem como propósito recortar e analisar alguns elementos constitutivos presentes na interface entre o Jornalismo Investigativo e a Internet através de levantamento bibliográfico, sendo assim de caráter exploratório (com vista a uma primeira aproximação do fenômeno). Entretanto, o trabalho acadêmico também adquire caráter explicativo após o subsídio de entrevistas semiestruturadas realizadas com os jornalistas investigativos: José Roberto Toledo, Cláudio Julio Tognolli, Kátia Brembatti, Angelina Nunes, Bob Fernandes e Marconi de Souza. Nesse caso, a escolha do perfil semiestruturado permitiu que as entrevistas se adaptassem às experiências de cada entrevistado.

As técnicas de apuração desta monografia contemplaram o uso de mecanismos de busca da Web e até mesmo, o envio de e-mails numa tentativa de estabelecer contato com os profissionais que seriam entrevistados. Além disso, devido a distância geográfica entre o pesquisador e as fontes, cinco dos seis entrevistados foram consultados por telefone (com gravações em áudio).

O objetivo das entrevistas em profundidade foi compreender as diferentes formas de apropriação da Web por parte dos repórteres e conhecer a maneira como eles entendem o conceito de Jornalismo Investigativo. É relevante destacar que as diferentes fontes (bibliográficas ou humanas) influenciaram diretamente a trajetória da pesquisa e a organização da monografia.

A fundamentação teórica foi escrita a partir da bibliografia encontrada sobre Jornalismo Investigativo, Jornalismo Digital e Internet. Enquanto as entrevistas concedidas ao autor contribuíram para o desenvolvimento de categorias de análise.

A primeira categoria diz respeito ao conceito de Jornalismo Investigativo definido pelos entrevistados. A segunda apresenta estratégias de apuração via Internet: a

livre associação de palavras, utilizada por Tognolli (2010) e as técnicas de Reportagem Assistida por Computador, abordadas por Toledo (2010). Nesta pesquisa, elas serão demonstradas com notícias encontradas em sites de busca e com uma investigação simulada em bancos de dados.

A terceira categoria será a análise comparativa de duas séries de reportagens desenvolvidas pelos jornais Gazeta do Povo e O Globo. As entrevistas concedidas por Brebatti (2010) e Nunes (2010) permitiram compreender o papel da Internet como parte integrante da rotina produtiva, as limitações da rede e o trabalho das equipes de reportagem durante a apuração de notícias.

O estudo procura fundamentar o modelo da atividade jornalística investigativa sob as reflexões de Fortes (2005) e Sequeira (2005) que a apresentam como práxis e teoria a partir de seu papel social e ético. Assim como a definem a partir de um caráter processual e metodológico de produção da notícia.

Os sujeitos da pesquisa são os repórteres e as reportagens investigativas em sua relação com a internet, os modos como ela influencia, potencializa ou afeta o seu trabalho a partir das pistas teóricas elaboradas por Bianco (2004), Palácios (2003), e Machado (2003).

A monografia será desenvolvida a partir da fundamentação teórica sobre o Jornalismo Investigativo, levantamento das principais características metodológicas desta categoria, mudanças na apuração através da internet, ampliação das fontes, organização da rotina produtiva e mudanças no perfil profissional dos jornalistas. Porém, é importante apontar os autores citados apenas como referenciais ou pontos de partida para o aprofundamento desta pesquisa acadêmica.

Sendo um estudo realizado dentro de uma ciência aplicada como o Jornalismo em interface com um suporte interativo (a Internet), logo sujeito a mudanças, torna-se relevante uma extensa pesquisa bibliográfica e comparação com a práxis.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando se trata de uma análise sobre Jornalismo Investigativo, qualquer que seja o estudo, de imediato, o termo exige do pesquisador uma definição. Devido a pouca abordagem teórica sobre o assunto no Brasil, e a aparente redundância do termo é necessário o aprofundamento teórico.

Ainda que julgue necessário o avanço de trabalhos acadêmicos em torno do objeto, esta monografia não pretende reconstruir a história do Jornalismo Investigativo ou localizar o conceito dentro do estudo de Gêneros Jornalísticos. Afinal, como destaca o autor Felipe Pena (2006), ainda há incertezas e muita confusão entre profissionais e teóricos quanto ao estudo de gêneros.

Lia Seixas demonstra o estado da questão em trabalho desenvolvido na XIII Reunião da Compós (Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação do Brasil) em 2004:

As teorias classificatórias de gêneros jornalísticos, desenvolvidos desde o final dos anos 50, têm sido, até os dias atuais (mais de meio século), objeto de debate constante. São consideradas incorretas ou, até mesmo, inválidas pela academia, embora, em grande medida, sejam utilizadas na prática pedagógica, além de estarem em sintonia, com os formatos impressos pelo mercado jornalístico. A principal crítica, hoje, é que não acomoda a grande variedade produzida pela evolução da atividade jornalística, da qual surgem gêneros 'mistos', influenciados pelas novas mídias (digitais)[...].(SEIXAS, 2004, p.1)

Logo, os estudos de Gêneros Jornalísticos e a problematização do Jornalismo Investigativo dentro do campo seria um desvio de percurso dentro da proposta desta pesquisa. Então, outra perspectiva é escolhida.

Os autores que se propõem abordar o Jornalismo Investigativo partem do questionamento sobre o fundamento do termo em si. Afinal, se é Jornalismo, deve se constituir dentro do processo de apuração, daí a redundância, como afirma Nilson Lage(2005, p. 136): “Toda reportagem pressupõe investigação.”

Por isso, a análise deve consistir no objeto enquanto fenômeno, método e modelo de atividade jornalística. De modo geral, os estudos centram análise em dois papéis que caracterizam o Jornalismo Investigativo. O primeiro diz respeito à função

social, como sintetiza Aguiar (2006), o fundamento do jornalismo informativo está na investigação e esta atividade deve manter compromisso com o interesse público.

O segundo papel está centrado na questão ética, de certo modo, também ligada à função social, assim definida por Pena (2006, p. 201): “seu objetivo é transitar pelos bastidores das notícias, arrancando o véu opaco de acontecimentos obscuros, cujos protagonistas fazem de tudo para escondê-los”.

Apesar de diferentes modos de abordagem e conceituação, uma característica do Jornalismo Investigativo é comum a maioria dos autores que avançam no estudo do tema, ela diz respeito ao método. O que caracteriza a reportagem ou jornalistas inseridos nesta práxis é a apuração. Leandro Fortes (2005), um dos principais autores e também jornalista experiente no assunto, cita a definição da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI), segundo a qual, “é todo tipo de reportagem que demande uma apuração mais complexa”.

Sequeira (2005) afirma como aspecto relevante da práxis investigativa o uso de estratégias particulares de apuração, quando o repórter torna públicos, acontecimentos que grupos de poder escondem da sociedade. Outra característica importante estaria na capacidade que o repórter tem de acompanhar a repercussão de matérias e continuar produzindo novos fatos sobre o mesmo assunto. Não bastaria um relato daquilo que é factual, mas o interesse no aprofundamento do objeto da notícia. Nesse sentido ela fala sobre a necessidade de se evitar a substituição do jornalismo de verificação pelo jornalismo de afirmação.

Fortes (2005) e Sequeira (2005) destacam a apuração complexa e a constante checagem de informações como processos importantes no método investigativo:

Checar, checar, checar. E checar outra vez, toda vez que a informação lhe parecer estranha, imprecisa, inconsistente ou óbvia demais. Faz parte do bom jornalismo, sobretudo quando se trata de uma notícia sensível [...] Uma única dúvida durante a apuração pode resultar em tragédias de todo o tipo[...] (FORTES, 2005, p. 40)

Em outro trecho:

No jornalismo investigativo, o repórter entra em contato com um elevado índice de fontes de informação que não querem ou não podem ter seus nomes revelados, o que leva o profissional a dedicar um cuidado muito maior à checagem[...].(SEQUEIRA, 2005, p. 187)

A apuração e a checagem de informação demonstram o rigor do Jornalismo Investigativo como método pautado pela busca das fontes primárias. Entretanto, Bianco(2004) vê a internet como fator de transformação no jornalismo. Segundo a pesquisadora, a tecnologia condiciona e potencializa mudanças.

Para a autora, a internet pode ser um canal de contato com múltiplas fontes. Porém, a rede também pode tornar o potencial de investigação numa apuração rasa. Isso porque a facilidade de acesso proporcionada pelas Novas Tecnologias de Comunicação(NTC) cria um novo mundo e com ele, uma nova visão do real para os jornalistas. Nesse sentido, segundo Bianco, a rede tem sido instrumento p/ coletar informação de segunda ou terceira mão. A fácil disponibilização de dados e informações daria a idéia equivocada de que não seria preciso apurar além das fronteiras do ciberespaço.

Para demonstrar a coerência desta linha teórica, num avanço sobre a perspectiva da maior oferta de informação na internet e a influência do mundo virtual como mediação da apuração jornalística, surge um conceito que sob esse paradigma se contrapõe à práxis do jornalismo investigativo, o conceito francês de *journaliste assis* ou “jornalista sentado”. Neveu (2001 apud PEREIRA, 2003, p. 14), explica o conceito como: “um jornalismo orientado ao tratamento(formatação de texto de outros jornalistas, gênero editorial ou comentário) de uma informação que não é coletada pelo próprio jornalista”.

Sob uma abordagem menos extremada, cabe apontar a internet como um suporte que permite transformações, mas não torna o jornalismo investigativo (ou o próprio jornalismo) num outro fenômeno. Palacios (2003), analisa a relação entre a rede e o jornalismo sob a abordagem das características de: ruptura, continuidade e potencialização. Ainda segundo o autor, comparativamente, há mais continuidades e potencializações que rupturas dentro do Jornalismo praticado na Web, em comparação a outros suportes.

Palacios (2003) fundamenta suas afirmações ao exemplificar que características como a Multimídia e Personalização já existiam em suportes tradicionais como a TV, através da conjugação de formatos midiáticos(com imagem e texto) ou a segmentação de audiência(públicos-alvos).

Mesmo assim, o autor destaca que as rupturas são significativas como a mudança nos limites de espaço/tempo e no lugar da Memória, onde “abre-se a

possibilidade de disponibilização online de toda a informação anteriormente produzida e armazenada”(PALACIOS, 2003, p. 8).

Ao sintetizar as idéias de Machado (2003) pode-se afirmar que a internet não gera uma mudança apenas instrumental, mas também transformações no exercício da profissão e na estrutura da produção da notícia. O pesquisador afirma que “as tecnologias de circulação e armazenamento de dados são o indício de fenômeno mais amplo que exige diferentes habilidades dos profissionais de jornalismo”(MACHADO, 2003, p. 4).

Um elemento que reforça a necessidade de atenção à checagem de informações também é apresentado por Holanda (2007) quando trata do *Open Source Journalism* ou Jornalismo de Fonte Aberta, onde os sites e redes sociais abrem cada vez mais espaço para a construção da notícia por parte do público antes leitor, ouvinte e espectador; agora, produtor de informação. Tal possibilidade cria um deslocamento da atribuição de credibilidade, antes atribuída às fontes oficiais e empresas jornalísticas, para um novo reforço ao relato testemunhal produzido por fontes primárias.

Esta capacidade de oferta de dados/memória ilimitada das redes permite uma maior possibilidade de investigação jornalística, ao mesmo tempo, exige um maior critério e principalmente cuidado na checagem de informações. Por isso, Palacios(2003) ressalta que com o crescimento da quantidade de informação disponível aos cidadãos, o trabalho dos jornalistas na “filtragem e ordenamento” do material torna-se relevante.

Ao tratar das novas exigências ao jornalismo na sua relação com a rede e o potencial desta para o jornalismo investigativo, Viríssimo (2008) destaca que as competências profissionais do jornalista devem ser mais abrangentes para possibilitar uma apuração precisa do grande volume de informações da Web. Porém a pesquisadora concorda com Machado (2003) ao afirmar que apesar da importância da apuração na Internet para o Jornalismo Investigativo, o trabalho e a pesquisa realizados fora da redação não podem ser substituídos.

4. DELIMITAÇÃO DA QUESTÃO

Alguns autores definem o Jornalismo Investigativo sob diferentes modelos processuais metodológicos. Fortes (2005, p. 36) ao abordar características do que ele denomina ser jornalismo investigativo “por excelência”, enumera: apuração, seleção de fatos, resumo de documentos, entrevistas, paciência, perseverança, senso de oportunidade e faro jornalístico.

Sequeira (2005) também apresenta seu próprio modelo com fases de produção da reportagem investigativa resumidas assim: tema, viabilidade, pesquisa, metodologia, apuração, redação e edição. Sobre os dois autores é importante destacar como a apuração continua sendo um elemento presente nos estudos apresentados por eles.

Ao falar sobre a influência das tecnologias da informação no jornalismo investigativo (SEQUEIRA) ou de forma mais ampla, no jornalismo (BIANCO), as autoras citam Bill Kovack e Tom Rosentiel (2003) com a seguinte passagem:

Nesta era de notícias 24 horas, os jornalistas agora passam mais tempo procurando alguma coisa para acrescentar as suas matérias, geralmente interpretação, em lugar de tentar descobrir e checar, de forma independente, novos fatos[...] (KOVACK E ROSENTIEL 2003 apud SEQUEIRA, 2005, p. 50 e BIANCO, 2004, p. 5).

Bianco (2004) afirma que a Internet disponibiliza a informação de modo rápido ao jornalista, com materiais e dados que contribuem para a contextualização e aprofundamento de temas abordados. Porém, segundo a pesquisadora, “esse procedimento traz implícito também, a padronização do conteúdo porque é comum o uso freqüente das mesmas fontes.”

Fortes (2005) ao tratar do “passo a passo” do jornalismo investigativo fornece um elemento que contraria esta reflexão, ao mesmo tempo, oferece uma solução segundo a qual, o repórter investigativo deve ser crítico e observar detalhes da notícia, fugindo das fontes oficiais. O autor afirma que não se deve menosprezar uma fonte, além de ressaltar que “muitas vezes, não é de uma fonte ou de um documento que se obtém a informação, mas do cruzamento de vários deles.”

Palácios (2003) diz que as características do Jornalismo na Web representam mais Continuidades e Potencializações que Rupturas em comparação ao jornalismo

praticado em outros suportes. Dentro dessa perspectiva, a Multimedialidade, a Interatividade, Hipertextualidade, Personalização, Memória e Instantaneidade do Acesso são potencializações que interagem e se relacionam em diferentes graus no jornalismo.

Mas, são as características de Ruptura tratadas pelo autor que geram mudanças com a dissolução dos limites de espaço/tempo e sob esse aspecto, a Memória é um elemento distintivo.

Machado (2003) avança no tema ao tratar sobre a disponibilidade de conteúdo no ciberespaço. Segundo o pesquisador, no método de jornalismo convencional a apuração parte dos fatos ou de declarações das fontes. Enquanto no jornalismo praticado na rede, os fatos que servem de subsídio para apuração são substituídos por uma frase de busca, e a declaração das fontes torna-se apenas mais um dos elementos na construção da notícia. Nesse aspecto, a disponibilidade de informações na internet amplia a oferta de dados e informações que proporcionam a contextualização do assunto tratado ou a descoberta de novos fatos. O autor ainda exemplifica o potencial da rede ao tratar da cobertura jornalística na política:

Com o exame cuidadoso dos bancos de dados existentes nas redes o jornalismo[...] pode descobrir fatos de enorme relevância muito antes da medida entrar em funcionamento, quando ainda em fase de estudo ou finalização do projeto.[...]uma simples consulta rápida ao diário oficial dos três poderes dá ao repórter uma radiografia de nomeações, editais lançados, contratos assinados[...]estudados com cuidado, podem se transformar em ponto de partida para uma notícia ou reportagem.(MACHADO, 2003, p. 9).

Para Machado (2003) a estrutura descentralizada do ciberespaço torna a apuração mais complexa, ao mesmo tempo, cria um deslocamento da posição das fontes oficiais para a esfera do domínio público. Além disso, a internet também gera uma mudança no comportamento dessas fontes, ao permitir que elas também produzam conteúdo e nesse sentido, qualquer usuário possa tornar-se uma fonte em potencial. Essa amplitude pode gerar dispersão/reaproveitamento de conteúdo como sugerem Bianco(2004) e Pereira (2003) através das fontes secundárias ou maior aprofundamento e contextualização característicos do jornalismo investigativo como afirmam Viríssimo(2008) e Machado (2003).

A alteração do comportamento das fontes torna a produção da notícia um desafio ao repórter investigativo, afinal a apuração do relato testemunhal exige maior esforço

metodológico e cuidado com exposição da notícia, antes restrita ao espaço de distribuição de jornais impressos ou de transmissão por parte de emissoras. Um exemplo dessa mudança é o Jornalismo de fonte aberta, citado por Holanda (2007):

[...] aquele que depende da participação do público tanto para a produção do conteúdo a ser publicado, quanto para a sua validação através do escrutínio e da correção efetuados pelos leitores. A notícia não vale por ter sido publicada, mas sim por resistir ou incorporar as críticas do público a que se destina. (HOLANDA, 2007, p. 8).

O autor destaca que para atender as necessidades do público, esta atividade também exige compromisso com a credibilidade do relato e com a relevância dos fatos. Tal modelo não se aplica diretamente ao trabalho realizado pelo repórter investigativo, mas é ilustrativo do potencial das fontes disponibilizadas e como essa nova atribuição gera um fator complicador à apuração.

No Jornalismo Investigativo, não bastam declarações. Segundo Sequeira(2005), se o repórter não reunir documentos que comprovem o envolvimento da fonte, ela pode negar participação nos fatos ou até mesmo, gerar um processo judicial contra o profissional ou a empresa jornalística. Nesse aspecto, a internet cria um ambiente seguro ao anonimato das fontes, fato que pode permitir a divulgação de múltiplas informações, verdadeiras ou não. Daí a importância da prova documental ou do intenso trabalho de cruzamento de informações realizados pelo repórter investigativo.

4.10 QUE PENSAM OS JORNALISTAS INVESTIGATIVOS?

A delimitação teórica é oportuna, mas não conclusiva. Afinal, a reflexão acadêmica sobre o Jornalismo Investigativo e as suas implicações com a internet deve ser confrontada com a prática.

Para as jornalistas Kátia Brembatti (Gazeta do Povo) e Angelina Nunes (O Globo), o Jornalismo Investigativo se caracteriza pela apuração complexa, aprofundamento e busca de informações além das fontes oficiais. Sob este aspecto, há uma aproximação com os métodos aqui demonstrados por Fortes (2005) e Sequeira (2005). Porém, Nunes (2010) afirma que o comportamento investigativo deve fazer parte do cotidiano do repórter.

O que é o Jornalismo Investigativo? É o que vai além do limite. Se você aprofunda uma informação além do declaratório, do oficial [...] não deve ser realizado apenas em épocas especiais. Nem deve demorar semanas ou dias para a produção de uma matéria investigativa [...] você deveria fazer todos os dias, como parte da rotina. (NUNES, 2010).

O repórter do site Consultor Jurídico e professor da Universidade de São Paulo(USP), Cláudio Tognolli, cita o que seria o estado “quimicamente puro” do Jornalismo Investigativo. O conceito estaria fundamentado na busca de fontes primárias ou denúncias como ponto de partida para a apuração.

Jornalismo Investigativo é algo que usa o documento público como ponto de partida e não como um ponto de chegada. O ideal é que você pegue um documento produzido por uma autoridade seja juiz, promotor, procurador ou policial e a partir dele, você colha indícios para começar uma investigação. (TOGNOLLI, 2010).

Dentre os jornalistas entrevistados, o ex-repórter do Jornal A Tarde, Marconi de Souza e o editor do site Terra Magazine, Bob Fernandes, não compartilham do conceito. Eles concordam com a proposta apresentada por Lage (2004), segundo a qual todo jornalismo pressupõe investigação.

Por outro lado, o repórter do jornal O Estado de São Paulo e coordenador da ABRAJI, José Roberto Toledo, contribui para a distinção conceitual através da práxis. De acordo com ele, o trabalho setorizado das sucursais de veículos de comunicação em Brasília é um exemplo claro. A cobertura sobre a aprovação de leis ou entrevistas coletivas é um trabalho essencialmente jornalístico, mas tornar um fato público não significa necessariamente investigá-lo.

O que diferencia isso (o Jornalismo Investigativo) do noticiário comum? No noticiário comum se o repórter não comparecer à coletiva, ele não vai noticiar, mas outros vão. Se for uma entrevista exclusiva e ele não comparecer, talvez [...] o fornecedor básico da informação publicasse na internet e portanto, tornaria aquilo público de outra maneira. O que eu me refiro é algo que se não houver a ação de alguém para descobrir, filtrar e garimpar a informação, ela sozinha não se tornaria pública. (TOLEDO, 2010).

A última frase do jornalista contribui para a emergência de um terceiro papel que avança em relação à função ética do Jornalismo Investigativo e que melhor se apropria das mudanças trazidas pela internet. Com o conteúdo do ciberespaço disponível, nem sempre há uma ação deliberada de grupos de poder para que uma determinada

informação seja omitida, porém, sem o esforço metodológico do repórter investigativo para pesquisa, filtragem e contextualização da informação, ela jamais seria descoberta.

No contexto desta pesquisa, cada repórter entrevistado apresentou diferentes apropriações da rede em sua rotina produtiva. Diante desse contexto, a relação entre o Jornalismo Investigativo e a Internet será explorada a partir dos métodos de apuração ou da produção de reportagens investigativas apresentados por: Cláudio Tognolli, José Roberto Toledo, Kátia Brembatti e Angelina Nunes.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA WEB: SITES DE BUSCA

A melhor maneira se analisar a capacidade de dispersão/reaproveitamento de conteúdo como sugerem Bianco (2004) e Pereira (2003) ou o potencial de aprofundamento e contextualização disponibilizados pela Web abordados por Viríssimo(2008) e Machado(2003) é através do estudo dos métodos de apuração e do ambiente de pesquisa.

Inicialmente, o ambiente de apuração deve ser limitado. Os sites de busca estão entre os recursos mais conhecidos na rede. Logo, para ter a compreensão exata do seu potencial enquanto Memória e disponibilização de fontes é preciso entender o seu funcionamento.

Quando o jornalista executa uma busca através de sites como Google, MSN/Bing ou Yahoo! a operação de rastreamento do conteúdo é feita no universo de páginas indexáveis. Elas representam o conteúdo da web acessível pelas ferramentas de busca. Enquanto as páginas não-indexáveis são aquelas de conteúdo privado ou acesso restrito que caracterizam a *deep web* ou web profunda que será abordada mais adiante.

O primeiro indexador surgiu em 1990, e se chamava Archie. Ele contava com arquivos disponíveis em servidores ftp e seus dados eram atualizados a cada 30 dias. Após o surgimento de outras ferramentas e o aperfeiçoamento dos buscadores em 1999, o número de páginas indexáveis já era calculado em 800 milhões (LAWRANCE; GILES 1999). Posteriormente, o índice foi estimado em dois bilhões (MURRAY, 2000 apud FRAGOSO, 2007, p. 2). E cinco anos depois, os autores Gulli e Signorini(2005) observaram a existência de 11,5 bilhões de páginas indexáveis.

Segundo Fragoso (2007), como não há um controle na “entrada” de todo conteúdo da web, a existência dos indexadores torna-se necessária como um mecanismo de seleção e filtragem. Em Abril de 2010, uma pesquisa realizada pela Nielsen/Netratings demonstrou que 91,5% das buscas se concentravam em três sites: Google, Yahoo! e MSN/Bing.

Porém, mesmo a grande dimensão dos buscadores não incorpora todo o potencial de Memória da web. Talvez para o usuário comum essa informação não seja essencial, mas torna-se relevante para o trabalho de investigação jornalística. A denominada web profunda é estimada como quinhentas (COHEN, 2006) a duas mil (BERGMAN, 2001) vezes maior que a web indexável. Os dados são ainda mais claros,

quando se constata que Google, Yahoo! e MSN cobrem a dimensão da web indexável em índices de 76,2%, 69,3% e 61,9% respectivamente (GULLI; SIGNORINI 2005).

5.1 LIMITES DE BUSCA:

O alcance dos sites de busca é limitado e os resultados apresentados não são muito diferentes. Apesar da grande oferta de Memória e bancos de dados, os sites oferecem um reduzido número de páginas de resultados devido à limitação do tempo de pesquisa. Afinal, se a apuração de páginas indexáveis for demorada, o usuário pode trocar de ferramenta. Além disso, os mecanismos de busca disponibilizam no máximo os mil primeiros resultados, ainda que ofereça outras possibilidades de seleção de páginas numa segunda busca.

De acordo com estudos divulgados em 2006, 62% dos usuários costumam selecionar os resultados da primeira página e apenas 10% deles avançam até a terceira (iProspect, 2006). Talvez por isso, quando se refere aos dados disponíveis na Web e suas múltiplas fontes, Bianco(2004) fale sobre o risco da padronização do conteúdo e uso freqüente das mesmas fontes. Ao ser confrontado com o levantamento da pesquisa, Toledo afirma que os jornalistas devem desenvolver um método de apuração.

Como a concorrência e a competição para o jornalista se ampliou milhares de vezes[...] temos que desenvolver um método para diferenciar o nosso trabalho. Então, usar os mecanismos de busca é uma obrigação não é uma vantagem, e usá-los com eficiência é uma necessidade porque nós temos tempo [de produção] limitado. (TOLEDO, 2010)

A apropriação das características da rede e dos mecanismos de busca revela técnicas singulares de pesquisa. Nesse contexto, os jornalistas entrevistados demonstraram diferentes estratégias de apuração através do ciberespaço.

5.2 SONHO DIRIGIDO, DELÍRIO CONTROLADO: A LIVRE ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS

“Sonho dirigido, delírio controlado”. Assim o repórter investigativo Cláudio Tognolli(2010) define a apuração jornalística na Web. Para ele, “o segredo para a investigação via net é que não há segredo: só delírio” (TOGNOLLI, 2002).

Ele acredita que mesmo com as limitações do universo de páginas indexáveis, o repórter investigativo pode executar uma livre associação de palavras e realizar descobertas a partir dos sites de busca.

Eu acho o seguinte: uma das técnicas de investigação mais simples e que parece uma sessão de psicanálise é a livre associação. Se eu quero investigar alguém, uma das estratégias é atribuir 30 palavras-chaves de uma maneira bem livre a uma pessoa. Num delírio total, ponho o nome da pessoa e escrevo a palavra corrupção por exemplo[...]. Eu faço como uma livre associação de psicanálise. É maravilhoso, mas é uma técnica. [TOGNOLLI, 2010]

Como abordado sobre o jornalismo praticado na rede, os fatos são substituídos por frases de busca (MACHADO, 2003). Porém, a operação só é viabilizada devido a capacidade de armazenamento de conteúdo ilimitado e dos sistemas sofisticados de indexação que compõem a característica de Memória na rede. Para o jornalista, raros profissionais perdem algum tempo com essa técnica. “Ninguém pode investigar um caso sem antes ter passado pelo menos duas horas em um desses sites de busca” (TOGNOLLI, 2002). A partir de tal estratégia, o repórter investigativo pode realizar uma apuração e encontrar detalhes sobre a vida de uma fonte ou ainda, descobrir ligações entre dois personagens.

De fato, o caráter aleatório da livre associação permite o surgimento de novas informações, principalmente na contextualização de notícias como destacam Bill Kovack e Tom Rosentiel(2003). Numa busca sobre o banqueiro Daniel Dantas - personagem conhecido e presente na mídia brasileira desde 1998, ano da privatização do sistema Telebrás - pode-se encontrar diversas informações. No Google, com uma relação entre as palavras “Daniel Dantas and corrupção” encontra-se uma notícia da Folha Online do dia 12 de Junho de 2008, nela consta que o referido personagem teria dado aval para que dois emissários subornassem o delegado da Polícia Federal, Victor Hugo Rodrigues Alves Ferreira. O objetivo seria o pagamento de U\$ 1 milhão para paralisar as investigações da operação que ficou conhecida como *Satiagraha*. Na época, o trabalho policial foi motivado pela suspeita de crimes como: lavagem de dinheiro, corrupção, evasão de divisas, sonegação fiscal e formação de quadrilha.




Figura 1: Reportagem da Folha Online publicada no dia 12/06/2008

Outro dado que pode ser obtido quando se procura pelas palavras “Daniel Dantas and Bahia” é a relação do empresário com o Esporte Clube Bahia. De acordo com os resultados da busca, o dono do banco Opportunity realizou um aporte de capital no clube baiano através da Liga Futebol S/A em 1998. E quando se avança na denominada “livre associação” e se conclui o rastreamento das páginas indexáveis com o uso de termos “Daniel Dantas and paraíso fiscal” surgem dados relacionados à movimentação de U\$ 2 bilhões realizada pelo Opportunity Fund nas Ilhas Cayman, Caribe. Há ainda a possibilidade de uma alusão a processos judiciais com “Daniel Dantas and STJ” onde aparece o link para uma nota do dia 31 de Maio de 2010, onde o Superior Tribunal de Justiça rejeita recurso movido pelo banqueiro contra a Revista Carta Capital. O recurso exigia indenização por danos morais referente à edição n. 275 de Janeiro de 2004, na qual Dantas alegou ter sido acusado de chantagear o governo Fernando Henrique Cardoso.

Entretanto, a associação de psicanálise não se restringe à contextualização e pode provocar a emergência de fatos novos, ponto que interessa à reportagem investigativa. Um repórter que pretenda encontrar fatos curiosos sobre profissionais que trabalharam na cobertura de grandes eventos esportivos poderia descobrir que o locutor da Rede Globo, Galvão Bueno, teve um currículo falso cadastrado no banco de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Isso a partir de uma simples pesquisa com os termos “Galvão Bueno and currículo”. Na plataforma eletrônica conhecida como Currículo Lattes, o referido profissional teria

graduação em medicina pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), mestrado em engenharia eletrônica pelo Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT) e doutorado em física pelo Instituto Tecnológico da Califórnia (Caltech). O currículo já foi retirado do ar, mas ainda pode ser encontrado em outros sites.



Carlos Eduardo dos Santos Galvão Bueno

Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo (2001), mestrado em Engenharia eletrônica - MIT - Massachusetts Institute of Technology (2004) e doutorado em Física - California Institute of Technology (2006). Atualmente é narrador da Rede Globo de Televisão. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Futebol.
(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 28/06/2009
Endereço para acessar este CV:
<http://lattes.cnpq.br/3475242553838643>


 **Certificado pelo autor em 28/06/09**

Figura 2: Detalhe do currículo de Galvão Bueno retirado da Plataforma Lattes.

Em situação parecida, a fragilidade da Plataforma Lattes permitiu que a revista Piauí publicasse uma reportagem onde constavam incongruências relacionadas à formação acadêmica da então ministra da Casa Civil, Dilma Roussef, em Julho 2009. Assim demonstrou o jornalista Luiz Marlouf Carvalho:

‘Dilma Vana Rousseff nunca se matriculou em nenhum curso de mestrado na Unicamp’, informou o diretor de registro acadêmico Antônio Faggiani. Pedi que, além de consultar no sistema informatizado, ele verificasse também o arquivo morto, que abriga os documentos em papel da Unicamp. Isso feito, Faggiani confirmou a informação: ‘O que existe, oficialmente, é a matrícula no curso de doutorado, em 1998, abandonado em 2004, quando acabou o prazo para a integralização dos créditos. [...] a ministra me disse: ‘Fiz o curso de mestrado, mas não o concluí e não fiz dissertação. Foi por isso que voltei à universidade para fazer o doutorado. E aí eu virei ministra e não concluí o doutorado’. Em resumo, o site da Casa Civil está errado: Dilma não é nem mestra nem doutoranda. [Revista Piauí, 2009, p. 3]

Ainda que os dados só possam ser atualizados com a senha e o Cadastro de Pessoa Física (CPF) na plataforma online, Dilma afirmou desconhecer a origem das informações (O Estado de São Paulo, 07 de Julho).

O método da livre associação pode render informações inesperadas, exigir criatividade e capacidade de abstração por parte do repórter. Porém a metodologia empregada seguida a rigor - com a associação de 30 palavras diferentes a um mesmo objeto - exige dedicação e muito tempo de pesquisa. Ainda que o primeiro elemento

seja necessário ao exercício da profissão por princípio, o segundo é cada vez mais escasso nas redações.

Ao analisar a ocorrência do Jornalismo Investigativo na imprensa brasileira entre 1945 e 1994, Chaparro (1997 apud SEQUEIRA, 2005, p. 14) apresenta os seguintes índices: 2,32% do espaço da “Folha de S.Paulo”, 1,73% em “O Globo”, 0,20% no “Estado de S.Paulo” e 0,50%, no “Jornal do Brasil”. O ritmo industrial dado à produção de notícias afeta diretamente a rotina dos jornalistas investigativos. Por isso, há necessidade de um método de apuração que permita maior rapidez e qualidade no rastreamento de pesquisas na Internet.

5.3 A APURAÇÃO COM FOCO: JORNALISMO DE PRECISÃO E AS TÉCNICAS RAC

Quando se relaciona com bancos de dados, o repórter investigativo não pode restringir a apuração aos sites de busca, e ainda que use a ferramenta, ele deve possuir uma estratégia adequada de investigação. Nesse contexto, o Jornalismo de Precisão e a Reportagem Assistida por Computador (RAC) oferecem uma metodologia.

As técnicas conhecidas na sua origem como Computer Assisted Report (CAR) caracterizam-se por aprimorar o uso de softwares para auxiliar a apuração de notícias. Os benefícios dessa metodologia são o ganho em precisão, velocidade e tempo. Entre a apuração e a reportagem, o jornalista investigativo pode executar: pesquisas avançadas na internet, consultas e filtragens de bases de dados, cálculos, montagem de bancos de dados e pesquisas de opinião.

As técnicas de RAC aliadas aos métodos científicos de investigação social e psicossocial resultaram no que Meyer (1991, apud PENA, 2006, p. 175) denominou de Jornalismo de Precisão. Ele utilizou técnicas das ciências sociais para estudar os subúrbios de Detroit, quando trabalhava como repórter do *The Detroit Free Press*. O estudo de Meyer desconstruiu teorias utilizadas para explicar o vandalismo da cidade em 1967. Dentre os dados obtidos, ele descobriu que o percentual de pessoas com curso superior que participaram de depredações tinha índices próximos aos indivíduos que não haviam completado o segundo grau (Barbosa, 2006). Anos depois, a investigação jornalística inspirou a publicação dos livros *Precision Journalism* (1973) e *The New Precision Journalism* (1991).

Com o vertiginoso aumento da disponibilidade de informações pelo mundo, sua administração só pode ser viabilizada por métodos científicos. Não há outro caminho. O jornalista precisa aproximar-se ao máximo da precisão e a mediação das estruturas tecnológicas é imprescindível nesse processo. (PENA, 2006, p. 175)

Segundo Pena (2006), com o Jornalismo de Precisão há substituição da objetividade baseada em depoimentos contraditórios para objetividade baseada em investigação contextualizada. O autor também reconhece que mesmo depoimentos de uma mesma fonte em diferentes épocas podem ser confrontados com o uso de bancos de dados.

Como foi abordado anteriormente, sites como Google, Yahoo! e MSN possuem uma limitação: o alcance da pesquisa. Entretanto, ainda que a navegação se restrinja ao universo de páginas indexáveis, a utilização de filtros e de opções de “busca avançada” podem proporcionar uma apuração qualificada. Os filtros dos sites de busca vão além da frase exata ou do uso de caracteres ou termos como: “and”, “e”, “+”, “ou”, etc.

Há enquadramentos de pesquisa detalhados como: data, idioma, formato do arquivo, país, domínio e número de resultados por página. Ao contrário da livre associação, mesmo Tognolli(2010), acredita que há possibilidade de utilizar mecanismos avançados de pesquisa: “se digitar as letras `XLS` no Google ao lado da palavra `crime`, o comando permite que o rastreamento do Google traga apenas arquivos em Excel com dados sobre crimes”.

O coordenador dos cursos de RAC da ABRAJI, José Roberto Toledo, afirma que a combinação de caracteres como “pdf” ou “.doc” pode permitir o acesso à informações de contratos, minutas e leis. Outra possibilidade é o uso de terminações com o domínio do site que se procura. Se o jornalista procura por dados que pertencem ao Governo Federal, ele pode pesquisar no universo de páginas indexáveis com terminação “.gov”. O uso das ferramentas de apuração parece básico, mas como afirma o próprio Toledo (2010): “a melhor maneira de esconder alguma coisa é colocá-la entre dados parecidos, à vista de todos. Porque daí você não consegue identificar aquela informação específica e importante no meio do resto”.

O jornalista utiliza a metáfora da “poluição informativa”: quanto maior o conteúdo disponibilizado, maior é a dificuldade em se descobrir dados importantes. O exemplo torna-se claro quando se trata da “deep web” ou web profunda: o âmbito de páginas não indexáveis e portanto, fora do alcance dos sites de busca.

[...] você deve ter consciência de que nem tudo está online ou se está, nem tudo aparece nos resultados da busca. Toda ação que tenha como resultado uma página dinâmica - onde só o preenchimento de um formulário pode gerar uma nova página - está além da capacidade de acesso dos mecanismos de busca. O profissional deve saber onde está o banco de dados, como acessá-lo e que tipo de informação ele pode encontrar [...] se não fizer isso, não basta realizar uma pesquisa no Google porque não vai encontrar a informação específica. (TOLEDO, 2010)

O ambiente descentralizado do ciberespaço torna a apuração complexa (MACHADO, 2003). Nesse contexto, Palacios (2003) e Viríssimo (2008) concordam com a ideia de que a Web exige a ampliação das competências profissionais do jornalista. Por isso, a rotina produtiva do repórter deve incluir a busca de informações em páginas dinâmicas que possam oferecer fatos ou pistas relevantes sobre a fonte ou empresa investigada. As informações disponíveis em páginas não indexáveis, em muitos casos, só podem ser acessadas através de filtros e mecanismos específicos.

A operação de pesquisa em mecanismos avançados permite ganho de tempo e qualidade na seleção do conteúdo disponível pela Web. Ao contrário da busca dispersiva ou aleatória baseada na criatividade, nomes de pessoas ou empresas podem ser encontrados facilmente (e legalmente) em uma pesquisa dirigida por um jornalista investigativo.

Há um manancial de pautas subaproveitadas em sites governamentais. Ao acessar o endereço eletrônico do Tribunal Superior Eleitoral (www.tse.gov.br) há um banco de dados com a prestação de contas disponibilizada por candidatos e partidos políticos nas eleições de: 2002, 2004, 2006 e 2008. Além de escolher o período, o acervo oferece filtros como: unidade federativa, partido, cargo, nome do candidato e o tipo de conta (despesa/receita).

Numa pesquisa simulada, um repórter pode obter pistas para uma investigação jornalística. Para efeito ilustrativo, ao escolher as eleições de 2008 o resultado da prestação de contas do candidato à Prefeitura de Salvador, João Henrique de Barradas Carneiro, apresenta uma lista de doadores de campanha. Dentre os maiores valores fornecidos por empresas privadas, sete pertencem ao segmento imobiliário ou da construção civil: Alteia Empreendimentos S.A., André Guimarães Construções LTDA., Brasplan Empreendimentos e Construções LTDA., Concreta Tecnologia em Engenharia LTDA, Cosbat Engenharia LTDA., Costa Andrade Construtora LTDA. e Porto Victoria Empreendimentos Imobiliários LTDA.

Com o valor total de R\$310 mil fornecido por essas empresas, elas representaram aproximadamente 10,59% da receita total da campanha. Porém, o ponto relevante da investigação no TSE é que ela permite o acesso ao Cadastro de Pessoa Física (CPF) e o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) de doadores de campanha.

Se o critério de escolha for o maior valor doado entre as empresas do segmento, a André Guimarães Construções LTDA. realizou um donativo no valor de R\$100 mil ao candidato.

Nome do Doador	CNPJ	Data	Valor	Tipo de Recurso	Forma de Pagamento	Candidato	Partido	Cargo	Estado
ALTEIA EMPREENDIMENTOS S.A.	08267777000129	01/08/2008	35.000,00	Recursos de pessoas jurídicas	Cheque	JOÃO HENRIQUE DE BARRADAS CARNEIRO	PMDB	Prefeito	SALVA BA
ANDRÉ GUIMARÃES CONSTR. LTDA.	13215959000196	12/08/2008	100.000,00	Recursos de pessoas jurídicas	Cheque	JOÃO HENRIQUE DE BARRADAS CARNEIRO	PMDB	Prefeito	SALVA BA
ARIANE CARLA DE OLIVEIRA PEREIRA	09711930000128	01/08/2008	752,50	RECURSOS DE OUTROS CANDIDATOS/COMITÊS	Estimado	JOÃO HENRIQUE DE BARRADAS CARNEIRO	PMDB	Prefeito	SALVA BA

Figura 3: Lista dos doadores da campanha de João Henrique de Barradas Carneiro em 2008

A partir desse dado, e com o CNPJ disponível, o site da Receita Federal (www.receita.fazenda.gov.br) pode confirmar a existência do cadastro e ainda comprovar a regularidade fiscal do empreendimento. O mesmo vale para uma consulta sobre o pagamento ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) no site da Caixa Econômica Federal (www.caixa.gov.br).

Entretanto, ao se analisar a regularidade fiscal da empresa na página dinâmica da Secretaria Municipal da Fazenda (www.sefaz.salvador.ba.gov.br), o acervo não disponibiliza qualquer comprovante.

As informações disponíveis na Secretaria Municipal da Fazenda e na Procuradoria Geral do Município sobre o contribuinte de inscrição n. 104.106.001-65 são insuficientes para emissão de certidão por meio da Internet. Para análise específica do caso, dirija-se à SEFAZ [...] (SEFAZ, 2010)

Mesmo assim, através do site do Tribunal de Justiça da Bahia (www.tjba.jus.br) pode-se obter uma listagem de ações de execução fiscal de autoria do município em que a referida construtora é citada como réu. Os processos são disponibilizados através de uma página dinâmica com uma busca simples pelo nome da empresa. Algumas ações são referentes ao ano de 2008 e ainda em julgamento.

Segundo dados divulgados pelo portal Transparência Brasil (www.portaltransparencia.gov.br), mantido pela Corregedoria Geral da União, através de outro mecanismo de pesquisa no item “Gastos Diretos do Governo”, com o uso dos filtros “Exercício” e “por Favorecido” é possível encontrar o pagamento de R\$ 1.285.669,55 à mesma empresa. O valor é referente à construção da sede da Receita Federal em Salvador inaugurada em 2008.

É importante ressaltar que a simulação no contexto desta monografia tem por objetivo único demonstrar como a investigação jornalística pode se valer de páginas indexáveis - como os sites governamentais - para se chegar às páginas não indexáveis com ferramentas de busca específicas. Não se trata de comprovar qualquer irregularidade relacionada especificamente a empresa – escolhida aleatoriamente para fins acadêmicos - mas sim demonstrar como se pode levantar pistas e informações a partir de conteúdo público disponibilizado na web. A iniciativa mostra como a característica de Memória pode se tornar uma poderosa ferramenta para o Jornalismo Investigativo, a partir de técnicas de Reportagem Assistida por Computador. Como afirma Fortes(2005) a informação não parte de uma única fonte, mas por vezes, do cruzamento de várias delas.

Mas, apesar da rede mundial de computadores oferecer documentos e números importantes para apuração jornalística, o trabalho realizado fora da redação e do ambiente online não pode ser ignorado.

Não significa necessariamente que exista uma reportagem com uso exclusivo de técnicas RAC. O objetivo do RAC é se tornar cada vez mais presente em todas as reportagens, ainda que não seja a parte mais importante, mas que seja uma parte relevante [da apuração]. (TOLEDO, 2010)

Diante de tal afirmação, as séries de reportagens “Diários Secretos” e “Os Homens de Bens da ALERJ” são bons exemplos de como o Jornalismo Investigativo se relaciona com a Internet sem abrir mão da busca por fontes primárias e do trabalho fora do ambiente virtual.

6. O PAPEL DA INTERNET E A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA PRODUTIVA

6.1 DIÁRIOS SECRETOS – GAZETA DO POVO

Um dos exemplos mais recentes de reportagem investigativa no Brasil com o uso de técnicas RAC é a série “Diários Secretos” - produzida por uma equipe de quatro jornalistas da Gazeta do Povo e da RPC TV integrantes da Rede Paranaense de Comunicação: Kátia Brembatti, Karlos Kohlbach, James Alberti e Gabriel Tabatcheik.

Desde o dia 16 de Março de 2010, as matérias geraram uma crise na Assembleia Legislativa do Paraná, provocando o afastamento dos diretores Abib Miguel e José Ary Nassif, além de motivar inquérito na Polícia Federal, investigações no Tribunal de Contas do Estado e no Ministério Público.

A investigação jornalística foi motivada após o esquema “gafanhoto” em 2008, operação onde foi demonstrado que os salários de funcionários do órgão legislativo eram pagos numa mesma conta bancária, fato que levantou a suspeita do Ministério Público sobre a existência de “laranjas”. A partir desse indício os jornalistas tentaram encontrar Diários Oficiais onde constavam contratações e exonerações de funcionários da Câmara.

[...] ocorreu uma investigação do Ministério Público, a qual tivemos acesso. Havia uma lista de nomes e ao encontrá-los no Diário, descobrimos que existiam mais pessoas na mesma folha de nomeação que desconheciam o fato de serem funcionários da Assembleia. Então pensamos: `se nós tivermos acesso a todos os diários oficiais, podemos fazer um mapeamento desses funcionários fantasmas’. Ao menos identificar os casos mais grotescos. (BREMBATTI, 2010)

Porém os documentos não constavam na internet, na biblioteca pública ou no acervo da casa legislativa. Segundo a jornalista Kátia Brembatti, o acesso aos arquivos era controlado pelo então diretor Abib Miguel. Quando o representante da Assembleia foi questionado sobre os documentos, afirmou que eles teriam sido encaminhados para “encadernação”. A descoberta de que não existiam arquivos disponíveis para consulta foi um indicativo de que alguma coisa estaria errada ou precisava ser escondida

(BREMBATTI, 2010). Sem dados relativos ao quadro de funcionários, os jornalistas poderiam se tornar reféns de notas ou declarações oficiais.

Nesse contexto, o primeiro desafio da rotina produtiva foi a coleta de documentos. Afinal, ninguém possuía o acervo completo. Então, a apuração foi gradativamente conduzida para os gabinetes dos deputados ou fontes que não faziam parte da casa legislativa, mas tinham algum interesse político nas informações. Uma vez reunido o acervo, o segundo passo na metodologia de apuração foi organizar toda a informação disponível e para isso, o trabalho em equipe e o auxílio de técnicas RAC permitiram o ordenamento adequado e o cruzamento de informações essenciais à investigação.

Se não soubéssemos como trabalhar, produzir ou usar as informações do banco de dados, nós teríamos uma quantidade considerável de material e não saberíamos como aproveitar a qualidade diante da quantidade de conteúdo disponível. (BREMBATTI, 2010)

A divisão de trabalho e funções entre os repórteres envolvidos contribuiu para o desenvolvimento das reportagens. Inicialmente a coleta de documentos comprovou a existência de diários avulsos, documentos não numerados que impediam qualquer fiscalização.

Em dois anos de apuração – entre 2008 e 2009 - a equipe reuniu 750 diários oficiais que representaram aproximadamente 15 mil linhas em planilhas de Excel. O conteúdo foi organizado através de filtros como tipo de inserção (provimento, exoneração, licença, férias, outros), nome do contratado, local de trabalho, datas, número do diário, etc.

A etapa de organização dos documentos em planilhas permitiu o cruzamento de informações, filtragem e análises comparativas. O exemplo do dia 31 de Março de 2008 é esclarecedor sobre a importância desse mecanismo: foram publicados dois diários oficiais diferentes, um numerado e o outro avulso. Enquanto o documento numerado apresenta o dia correto da publicação (segunda-feira) ou outro indica uma quarta-feira. No mesmo dia, a exoneração da funcionária Maria Rosa Chaves Kunzle aparece apenas no documento sem numeração (Gazeta do Povo, 2010).

Há casos mais surpreendentes como a nomeação da servidora Elizandra Polak Luvizotto para exercer cargo na comissão da coordenação de Cerimonial e Relações datada de 06 de Junho de 2001, com a assinatura do presidente do órgão na época,

Hermas Brandão. O fato passaria despercebido se a nomeação não tivesse sido publicada apenas no dia 26 de Março de 2008 – quase sete anos depois.

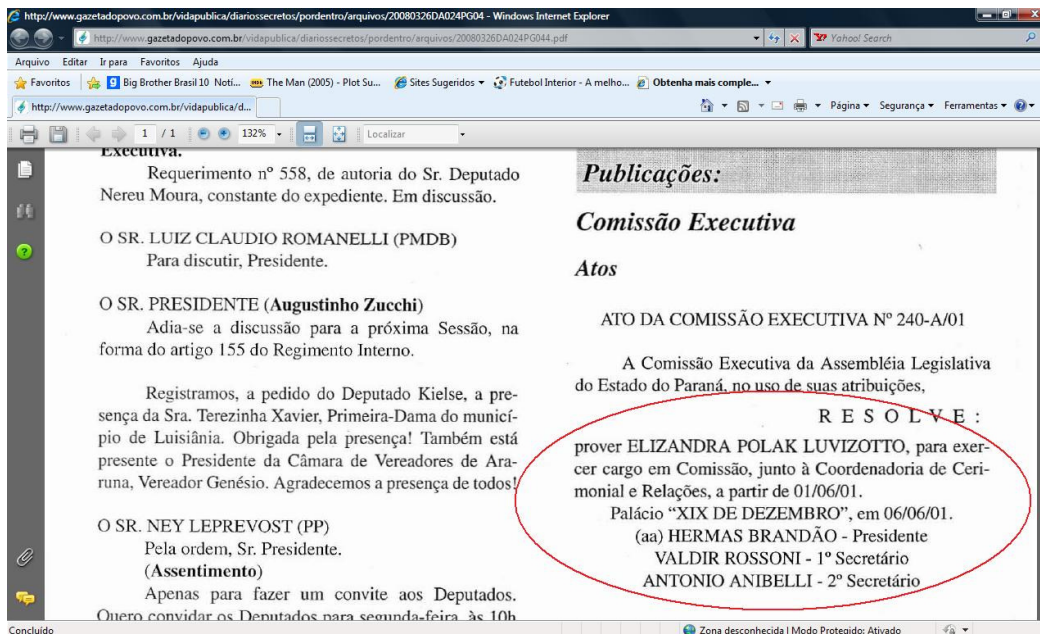


Figura 4: Detalhe do Diário Oficial do dia 26 de Março de 2008.

Com a coleta de informações, a organização e o cruzamento de dados, a terceira fase desta investigação tornou-se viável graças a Web. Após a publicação de uma lista de servidores da casa legislativa em Março de 2009, o resultado da apuração adquiriu novos contornos. A equipe conseguiu comprovar a existência de funcionários fantasmas. Para Brembatti (2010) a presença de alguns dos personagens da série de reportagens não existiria de outro modo se não fosse a pesquisa no ciberespaço.

Vou explicar [...] há uma personagem essencial na matéria, uma agricultora semi-analfabeta de uma cidade próxima à Curitiba. Nós colocamos o nome na busca do Google e encontramos como resultado uma entrevista relacionada ao Programa Paraná Alfabetizado, onde ela constava como personagem. Isso nos chamou atenção: 'olha, essa mulher é semianalfabeta, pode ser uma personagem em potencial. Como ela pode ser funcionária da Assembleia morando numa cidade a 100 km daqui e numa situação de pobreza?' [...] nós procuramos o nome e encontramos no banco de dados do programa Bolsa Família. Então o Google nos ajudou. (BREMBATTI, 2010)

No caso em questão, a agricultora Jermina Maria Leal da Silva e sua filha Vanilda Leal, estavam na lista de funcionários divulgada pela Assembleia. As duas trabalhadoras rurais teriam recebido R\$1,6 mi em cinco anos de trabalho. Após as pistas

trazidas pela pesquisa na Web, a equipe de reportagem foi à zona rural de Cerro Azul-PR e comprovou a situação de pobreza na qual a família vive. Além de participantes do programa Bolsa Família, mãe e filha moram em casebres em chão de terra batida.

Porém, em uma consulta ao site da Receita Federal com os CPF's de Jermina e Vanilda, pôde ser constatada a declaração do Imposto de Renda e a restituição referente ao ano de 2004 de ambas. Dinheiro que elas negam ter recebido. (Gazeta do Povo, 2010)

Outro nome encontrado através de buscas no Google, o capitão aposentado da Marinha do Brasil, Carlos Eugênio Maurmann Cardoso vive em Balneário Camboriú-SC desde 2002. No entanto, o Diário Oficial de 07 de Outubro de 2003 apresentava o nome do ex-militar como funcionário do gabinete do deputado Geraldo Cartário, cassado em 2009.

Para esta monografia, os exemplos são demonstrativos de como o desempenho do Jornalismo Investigativo pode se tornar eficiente com a Internet. Embora o trabalho não se encerre com as Novas Tecnologias de Comunicação. Os jornalistas utilizaram a internet durante o processo de pesquisa e concluíram o trabalho com entrevistas “in loco”, nas quais os dados encontrados foram confrontados diretamente com as fontes.

As técnicas de reportagem assistida por computador beneficiaram a apuração, mas não configuraram uma prática jornalística diferente daquela executada em outros suportes midiáticos. Ainda assim, como afirma Machado (2003), a Memória cria uma Ruptura efetiva quando proporciona o acesso aos arquivos e conteúdos disponíveis em rede. Esse contexto pode proporcionar o surgimento de novos fatos como reivindicam Kovack e Rosentiel (2003).

No que diz respeito a Potencialização, a série aqui retratada sugere uma interessante provocação quando relembramos uma comparação anterior, com o Jornalismo de Fonte Aberta. Segundo Holanda(2007), a notícia vale por sua capacidade de resistir às críticas e correções efetuadas pelo público. Aqui se percebe que o Jornalismo Investigativo fez uso da capacidade de Interatividade da rede, não necessariamente quando se fala em publicação, mas quando se refere a participação do público.

O mérito da série de reportagens foi a disponibilização de um banco de dados com os diários oficiais na internet. O acervo possui todo o conteúdo publicado pela casa legislativa entre 1º. de Janeiro de 2006 e 31 de Dezembro de 2009.

Desde o princípio a nossa idéia era: `se essas informações não são públicas, nós temos que torná-las públicas. Se até hoje eles não publicaram os diários oficiais, nós temos que oficializar esses diários´. Então nas primeiras reuniões do grupo, nós tínhamos em mente que deveríamos disponibilizar os dados. Outra coisa, nós acreditávamos muito no jornalismo colaborativo no seguinte sentido, se nós divulgássemos a base, nós teríamos muitas pessoas pesquisando e fornecendo informações que em outras condições, não teríamos como saber. (BREMBATTI, 2010)

Em Março de 2010, o site denominado “Diários Secretos” recebeu mais de 50 mil visitas apenas na primeira semana. O endereço eletrônico dá acesso a uma página dinâmica onde qualquer usuário pode realizar buscas com as possibilidades de definir os filtros por: nome, local de trabalho, diários e atos. Ou ainda optar por pesquisas avançadas com opções como: benefícios, aposentadorias, abonos, etc.

Em entrevista, Brembatti (2010) ainda afirmou que antes de publicar a primeira reportagem de série, a equipe teve muito cuidado com a credibilidade e segurança dos dados. O conteúdo digitado foi checado e comparado com os documentos cinco vezes. Indício que aproxima a práxis aos critérios metodológicos estabelecidos por Fortes (2005) e Sequeira (2005).

6.2 OS HOMENS DE BENS DA ALERJ – O GLOBO

A série de reportagens “Os homens de bens da ALERJ” venceu o prêmio Esso de Jornalismo em 2004. Nela, as técnicas RAC permitiram organização de dados, ao mesmo tempo, demonstraram algumas limitações da internet frente as rotina produtiva dos jornalistas.

O objetivo das matérias investigativas produzidas pela equipe de reportagem do Jornal O Globo, foi demonstrar a evolução patrimonial de deputados da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro entre 1996 e 2001.

Segundo a pesquisa realizada pela publicação, 27 parlamentares tiveram um aumento patrimonial superior a 100%. O trabalho ainda demonstrou que aproximadamente 80% dos deputados que forneceram ao menos duas declarações de renda ao Tribunal Regional Eleitoral alcançaram algum enriquecimento.

A investigação jornalística envolveu 70 dos 113 políticos que passaram pelo órgão legislativo durante o período. A análise descobriu que oito deputados atingiram o

patamar de R\$1mi e três deles tiveram desempenho superior a 1000% (O Globo, 2004). Mas, para obter esses números foi necessário estabelecer uma organização da rotina produtiva e metodologia de trabalho.

O trabalho de apuração envolvia um denso material fornecido pelo Tribunal Regional Eleitoral distribuído por uma equipe de sete jornalistas: Angelina Nunes, Alan Gripp, Carla Rocha, Dimmi Amora, Flávio Pessoa, Luiz Ernesto Magalhães e Maiá Menezes.

Em processo similar à apuração da série “Diários Secretos”, após obter acesso as declarações de renda, os repórteres utilizaram técnicas RAC para realizar ordenamento e o cruzamento de dados. Em entrevista concedida a este trabalho acadêmico, a editora Angelina Nunes (2010) afirmou que houve um período de pré-apuração entre Dezembro de 2003 e Março de 2004. De acordo com ela, o tempo foi determinante para garantir a sequência do trabalho.

Era uma coisa tão ambiciosa que se você apresentasse só a ideia, ela seria rejeitada. Então na verdade, quando apresentamos, já tínhamos 50% do material apurado. O objetivo era vender a matéria. Então vendemos a matéria com o banco de dados em mãos, com as pautas alinhavadas, com o resultado da pesquisa da evolução patrimonial [...] (NUNES, 2010)

Entretanto, a pesquisa enfrentou problemas, dentre eles o fato de que parte das declarações de renda era manuscrita. Na época, a entrega do documento não era obrigatória, então o fato dos repórteres terem os documentos em mãos não representava necessariamente a garantia de informações verídicas.

Os jornalistas utilizaram sites governamentais para obter informações dos parlamentares a partir dos CPF's e CNPJ's apresentados. Porém, as buscas esbarravam na adulteração de números.

[...] precisava pesquisar uma informação na Receita Federal e só tinha tempo às 2h ou 3h da manhã. Então acessava o site e ele estava fora do ar. Ou conseguia o CNPJ de uma empresa, iniciava a pesquisa e descobria que o CNPJ estava errado. Como não havia a obrigatoriedade da entrega da cópia da declaração do Imposto de Renda, o deputado escrevia num papel: `eu tenho uma empresa de CNPJ de terminação 85'. Na verdade não era 85, era 35, mas eles maquiavam. Você nunca iria achar aquela empresa. Então nós tínhamos uma série de dificuldades de apuração com o banco de dados, os sites fora do dar, números incorretos [...] com isso, precisávamos voltar aos cartórios. [...] (NUNES, 2010)

A falta de informações corretas e a omissão de patrimônio por parte dos deputados levou a equipe de reportagem a recorrer a outro expediente da internet: as redes sociais.

[...] Nós acessávamos o Fotolog, hoje seria o Orkut. Então, por exemplo: a sobrinha do deputado colocava uma fotinha do tiozinho com uma casa que ele não tinha declarado. Você navegava nessas redes para juntar as pecinhas. Nós fazíamos links e isso dá trabalho. Você precisa pesquisar 10 fontes para fazer 1 parágrafo. E às vezes, você pesquisa 10 fontes e não resulta em nada. [...] (NUNES, 2010)

Uma vez descoberto patrimônio não declarado, a comprovação deveria partir de outras fontes. Só na pesquisa realizada em cartórios, o custo para a investigação de transações e bens dos parlamentares atingiu o valor de R\$2 mil.

O passo a passo envolveu: a coleta do material, cruzamento de dados e pesquisas na internet que revelaram o modo como as fontes primárias (os documentos) apresentavam erros e omissões. Por isso, a busca de informações precisas contemplou viagens a outros municípios do Estado e entrevistas com cerca de 120 pessoas.

Entretanto, o êxito da metodologia investigativa empregada pelos jornalistas revela outro componente: o trabalho em equipe. Os problemas de apuração não contemplaram apenas a desinformação, mas também a rotina de pautas diárias vivenciadas pelos repórteres.

Para atender a demanda do jornalismo diário e empregar esforço metodológico numa apuração complexa, a solução encontrada foi o rodízio de repórteres e a confiança no trabalho. De acordo Nunes (2010), a equipe reuniu pessoas obsessivas pela “checagem e rechecagem” de informações. Como afirma Fortes(2005), um único erro na apuração pode representar problemas de todo tipo.

O planejamento de cada reportagem publicada envolveu o prazo mínimo de dez dias para que a fonte investigada tivesse direito de resposta. Como resultado, alguns deputados alegaram “esquecimento”. O parlamentar José Távora (PMDB) foi um desses exemplos, ele não lembrou o motivo de não ter informado os números na sua segunda declaração. Em 1997, o parlamentar declarou um patrimônio no valor de R\$1,8 mi incluindo: apartamentos, linhas telefônicas e salas comerciais (O Globo, 2004).



Figura 5: Detalhe da reportagem do jornal O Globo 23/06/2004

O levantamento do valor total do patrimônio declarado pelos legisladores foi de R\$ 49,1 mi. Há casos de políticos que atribuíram o bom desempenho nos negócios ao prestígio do cargo. O atual líder do Governo na Assembleia, Paulo Melo, foi um desses casos na época.

O fato de ser notório lhe dá credibilidade. O cara tem confiança em você. Ser deputado virou uma profissão. É como se fosse título nobre, dá prestígio. Tenho consciência de que sou um bom deputado. Mas eu sou um empresário bem-sucedido. (O Globo, 2004)

Entre as fontes primárias e a publicação das matérias, cada passo da rotina produtiva foi planejado pelos repórteres. Os documentos recolhidos somavam cerca de 800 folhas e apesar das técnicas RAC e do uso da internet, o trabalho é ilustrativo de como a rede mundial de computadores oferecem um mundo possível (Bianco, 2004) porém limitado que só pode tornar-se completo através do trabalho realizado fora da redação.

Através da práxis ou da fundamentação teórica, mesmo em épocas distintas, as séries de reportagens apresentadas no âmbito desta pesquisa apresentam as características que definem o Jornalismo Investigativo.

O papel social em seu compromisso com a informação de interesse público (AGUIAR, 2006) ou a função ética, quando jornalistas se confrontam com grupos que tentam tornar os fatos obscuros (PENA, 2006) são fundamentos retratados nos dois estudos de caso. No Paraná, a Assembleia Legislativa não permitia acesso aos diários

oficiais e no Rio de Janeiro, a equipe do Globo não podia atribuir credibilidade às declarações de renda fornecidas pelo Tribunal Regional Eleitoral.

Outro parâmetro de análise é a presença dos processos metodológicos apresentados por Fortes (2005) e Sequeira (2005). A apuração complexa é elemento distintivo dos trabalhos jornalísticos desenvolvidos. Além disso, a seleção de fatos, o resumo de documentos e a pesquisa adquirem novas configurações com as técnicas de Reportagem Assistida por Computador.

Os repórteres avançam ao agregar metodologia à organização dos dados e filtrar informações com maior precisão. Porém é relevante demonstrar como a internet se integra a rotina produtiva dos jornalistas e se torna parte do processo de investigação.

Nesse contexto, a característica de Memória (PALÁCIOS, 2003) é apropriada através dos sites de busca e dos bancos de dados em páginas não indexáveis. O Google ou as páginas dinâmicas do programa Fome Zero e da Receita Federal foram alguns dos ambientes da apuração. Ainda assim, as limitações da rede tornaram-se explícitas quando a equipe do jornal O Globo teve acesso a dados adulterados ou encontraram páginas indexáveis fora do ar.

O deslocamento sugerido por Machado(2003) ou Bianco(2004) com a participação de fontes não oficiais é retratado a partir de situações distintas. Nunes(2010) destacou o uso das redes sociais para encontrar fatos omissos da apuração enquanto Brembatti(2010) afirmou a participação do público através da disponibilização de conteúdo na internet. Formas diferentes do uso de uma mesma potencialização: a Interatividade.

A Web foi parte da apuração, mas não ambiente exclusivo para sua realização. Como abordado por Machado(2003) e Viríssimo(2008) o trabalho realizado fora da redação não foi dispensado, ao contrário, por vezes se demonstrou essencial à investigação. Os dois autores ainda provocam reflexões em relação às mudanças no exercício da profissão e na estrutura da rotina produtiva.

Os estudos de caso apresentaram duas implicações com a coleta de documentos: um grande volume de informações e a exigência de tempo no processo de apuração. Como a rotina produtiva das redações não permite que o repórter se afaste das pautas diárias, a solução emerge na organização do trabalho e no uso de técnicas de apuração.

As séries de reportagens ainda apresentaram o trabalho em equipe como solução em comum. A utilização de vários repórteres na apuração permitiu agilidade e divisão

de trabalho. Entretanto, a estratégia não pode ser interpretada como uma nova característica do jornalista, mas como uma necessidade imposta pelo ritmo de produção das notícias. De qualquer forma, as técnicas de apuração aqui demonstradas são reveladoras sobre as novas habilidades exigidas ao jornalista investigativo: descobrir, filtrar e contextualizar a informação.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Enquanto fenômeno, o Jornalismo Investigativo adquire novas possibilidades de apuração na internet. Ao contrário de outros suportes (TV, rádio e impresso) a rede não se configura apenas como ambiente de veiculação das reportagens, mas também e principalmente, como parte integrante na rotina produtiva dos jornalistas.

As entrevistas com repórteres investigativos foram pontos de partida para demonstrar como as potencialidades oferecidas pela web interferem de diferentes modos na produção jornalística. Ao mesmo tempo, as diversas apropriações da rede são indícios importantes de como as fontes influenciam a escolha do método de pesquisa e coleta de dados. Afinal, o estilo do jornalista está diretamente relacionado às fontes (TOGNOLLI, 2010).

Como ambiente de pesquisa ou parte do método, a internet oferece grande ajuda, mas não pode corresponder ao conjunto do processo investigativo. Nesse aspecto, as séries “Diários Secretos” e “Os homens de bens da ALERJ” trouxeram a dimensão das limitações enfrentadas por jornalistas. E ao mesmo tempo, foram ilustrativas sobre a relação dos profissionais com a informação e como as novas tecnologias influenciam a organização da rotina produtiva.

Diante do universo estudado, pode-se constatar que a metodologia investigativa não mudou, mas adquiriu novas possibilidades. Mesmo com a oferta de fontes de segunda ou terceira mão como destacou Bianco(2004), os profissionais ainda mantêm o foco na busca de documentos ou fontes primárias. Ainda que elas não estejam na web.

A constante checagem e obsessão pela precisão das informações exigem uma aproximação cada vez maior dos jornalistas com a mediação de estruturas tecnológicas (PENA, 2006). Esse fato explica a inserção do Jornalismo de Precisão e as técnicas de RAC na apuração do jornalismo investigativo.

As apropriações da internet demonstradas na abrangência desta pesquisa indicaram duas mudanças. A primeira em relação às funções do Jornalismo Investigativo que mantém as características social e ética quando se refere à informação de interesse público, assim como a manutenção da capacidade de “desvelamento” contra o interesse de grupos de poder. Porém, a característica de Memória indica uma nova forma de ocultar o objeto da notícia através da sobrecarga de informação (TOLEDO, 2010).

A poluição informativa e a dispersão são obstáculos que criam “tensão” à práxis do Jornalismo Investigativo quando confrontado com a Web. Nesse contexto, a segunda mudança aqui encontrada é a exigência de novas habilidades do repórter.

Ao se defrontar com a grande oferta de fontes e conteúdo no ambiente virtual, o processo de investigação jornalística exige a reorganização da rotina produtiva e a utilização de novas técnicas de pesquisa. Por isso, as capacidades de coleta, filtragem e contextualização de informações são as principais características do profissional que lida com a web.

A estrutura descentralizada do ciberespaço cria obstáculos à apuração, devido a multiplicação de dados disponíveis. Esse contexto permite que todas as páginas indexáveis ou não tenham o mesmo status de fonte em potencial. Daí a relevância do uso de técnicas e mecanismos avançados de apuração que tragam foco ao trabalho do jornalista.

Dentre as estratégias apresentadas estão os exemplos da “livre associação” e as técnicas de RAC. Ainda que a primeira permita maior liberdade criativa, a última oferece maior direcionamento ao Jornalismo Investigativo com o uso de filtros, bancos de dados, cruzamentos, seleção e opções avançadas de pesquisa.

Além de mudanças nas habilidades do profissional, há outras dimensões relevantes ao estudo como demonstrado na série “Diários Secretos”. A confluência das características de Memória (com o banco de dados) e Interatividade no acervo construído pelos jornalistas da Gazeta do Povo é um exemplo de como o suporte virtual altera a relação entre jornalistas e fontes.

Entretanto a estrutura da rotina produtiva demonstrada em duas séries investigativas é reveladora do papel da web, mas também de suas limitações. A rede é um mundo possível, mas não é o retrato da realidade. A omissão de bens ou a declaração de números incorretos por parte dos deputados do Rio de Janeiro é um caso ilustrativo de como o ciberespaço não contempla todas as dimensões da rotina produtiva.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leonel Azevedo de. *O jornalismo investigativo e seus critérios de noticiabilidade: notas introdutórias*. Disponível em: <http://scholar.google.com.br?q=Jornalismo+Investigativo&hl=pt-BR&lr=lang_pt&start=40&sa=N>. Acesso em: 20 nov. 2009.

BAHIA diz não ter recebido US\$32 mi do Opportunity. Terra Magazine, São Paulo, 14 de jul. 2008. Disponível em: <<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI3007956-EI6578,00.html>>. Acesso em: 01 jun. 2010.

BALDESSAR, Maria José ARISI, Bárbara. *O jornalismo investigativo e a rede*. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/scholar?q=Jornalismo+Investigativo+na+Internet&hl=pt-BR&lr=>>>. Acesso em: 12 dez.2009.

BARBOSA, Regiane. *Jornalismo Investigativo: a tentação da superficialidade*. Observatório da Imprensa. São Paulo, 19 de dez. 2006. Disponível em:<<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=412DAC002>>. Acesso em: 02 jun. 2010.

BERGMAN, Michael. *The Deep Web: Surfacing Hidden Value*. Disponível em:<<http://www.press.umich.edu/jep/07-01/bergman.htm>>. Acesso em: 20 abril 2010.

BIANCO, Nelia R. Del. *A Internet como fator de mudança no jornalismo*. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 06 de Abril de 2009.

BREMBATTI, Kátia . *Jornalismo Investigativo e Internet*. Salvador, 2010. Entrevista concedida a Antonio Salles Júnior em 29 maio de 2010.

CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA: banco de dados. Disponível em:<<http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/CNPJ/ConsulSitCadastralCNPJ.htm>>. Acesso em: 05 jun. 2010.

CASTILHO, Márcio de Souza. *O jornalismo na distensão política do regime militar e a autoconstrução do repórter como investigador policial. Uma análise de matérias vencedoras do Prêmio Esso*. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 06 de Abril de 2009.

COHEN, Laura. *Internet Tutorials*. Disponível em:<<http://www.internettutorials.net/deepweb.asp>>. Acesso em: 20 abril 2010.

CONSULTA PROCESSUAL: banco de dados. Disponível em: <http://www.tjba.jus.br/site/popup_servicos.wsp?tmp.id=15>. Acesso em: 05 jun. 2010.

DEPUTADOS na mira do Leão. O Globo, Rio de Janeiro, 22 de jun. 2004. Disponível em: <<http://www.deunojornal.org.br/materia.asp?mat=4644&pl>>. Acesso em: 07 jun. 2010.

DIÁRIOS SECRETOS: banco de dados. Disponível em:<
<http://www.gazetadopovo.com.br/vidapublica/diariossecretos/pordentro>> Acesso em:
01 jun. 2010.

DILMA Rousseff admite erro em currículo. O Estado de São Paulo, São Paulo, 07 de jul. 2009. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,dilma-rousseff-admite-erro-em-curriculo,399151,0.htm>>. Acesso em: 01 jun. 2010.

DO BOLSA Família ao supersalário. Gazeta do Povo, Paraná, 16 de mar. 2010.
Disponível
em:<<http://www.gazetadopovo.com.br/vidapublica/diariossecretos/conteudo.phtml?tl=1&id=983143&tit=Do-Bolsa-Familia-ao-supersalario>>. Acesso em: 06 jun. 2010.

EBLACK, Luís. *Jornalismo de Verificação ou a `Síndrome de Pittsburgh*. Disponível em: <<http://www.unaerp.br/comunicacao/inrevista/edicoes/edicao01/ebлак.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2009.

FERNANDES, Bob. *Jornalismo Investigativo e Internet*. Salvador, 19 maio de 2010. Entrevista concedida a Antonio Salles Júnior.

FORTES, Leandro. *Jornalismo Investigativo*. São Paulo: Contexto, 2005.

FRAGOSO, Suely. *Quem procura, acha? o impacto dos buscadores sobre o modelo distributivo da World Wide Web*. Disponível em:<
<http://www.eptic.com.br/arquivos/Revistas/v.%20IX,n.3,2007/ASuelyFragoso.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2010.

FUNCIONÁRIO da Assembleia mora em SC há 8 anos. Gazeta do Povo, Paraná, 16 de mar. 2010. Disponível em:<
<http://www.gazetadopovo.com.br/vidapublica/diariossecretos/conteudo.phtml?tl=1&id=984764&tit=Funcionario-da-Assembleia-mora-em-SC-ha-8-anos>>. Acesso em: 06 jun. 2010.

FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO: banco de dados. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/fgts/index.asp>>. Acesso em: 05 jun. 2010.

GALVÃO Bueno e o escândalo do lattes. Departamento de História, 14 de jul. 2009. Disponível em: http://www.dhi.uem.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1440&Itemid=180. Acesso em: 01 jun. 2010.

GAMA, Ruhani Maia; DADALTO, Maria Cristina. *A notícia como construção social no universo jornalístico*. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 06 de Abril 2009.

GASTOS DIRETOS DO GOVERNO: banco de dados. Disponível em:<
www.portaltransparencia.gov.br>. Acesso em: 05 jun. 2010.

GRUPO de Dantas movimentou US\$ 2 bilhões em paraísos fiscais, diz PF. Uol, São Paulo, 08 de jul. 2008. Disponível em:<
<http://noticias.uol.com.br/ultnot/2008/07/08/ult23u2510.jhtm>>. Acesso em: 01 jun.2010.

GULLI, A; A. SIGNORINI. *The Indexable Web is more than 11.5 billion pages*. Disponível em: < <http://www.cs.uiowa.edu/~asignori/web-size/size-indexable-web.pdf>>. Acesso em: 20 abril 2010.

HOLANDA, André. *Jornalismo de fonte aberta, construindo uma definição e caracterização*. Disponível em:<
http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/ind_.and%DA_holanda.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2009.

INVESTIGAÇÃO de dois anos. Gazeta do Povo, Paraná, 16 de mar. 2010. Disponível em:
<<http://www.gazetadopovo.com.br/vidapublica/diariossecrets/conteudo.phtml?tl=1&id=983148&tit=Investigacao-de-dois-anos>>. Acesso em: 06 jun. 2010.

LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

LAWRENCE, S.; L. GILES. *Accessibility of Information on the Web*. Disponível em:<
<http://www.cse.ust.hk/zsearch/qualify/DistributedSearch/accessibility%20of%20information%20on%20the%20web.pdf>>. Acesso em: 20 abril 2010.

MACHADO, Elias. *O ciberespaço como fonte para os jornalistas*. Salvador: Calandra, 2003.

MAIS pobres, porém nem tanto. O Globo, Rio de Janeiro, 26 de jun. 2004. Disponível em: <<http://www.deunojornal.org.br/materia.asp?mat=4890>>. Acesso em: 07 jun. 2010.

MALINI, Fábio; FROSSARD, Flávia. *Internet e Fato Jornalístico: interatividade, usuário produtor de conteúdo e as transformações no conceito de acontecimento na internet*. Disponível em:<<http://200.136.53.130:13580/cdrom/2009/intercom/sudeste/cd/resumos/R14-0232-1.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2009.

MARES nunca dantes navegados. Revista Piauí, São Paulo, jul. 2009. Disponível em:<
http://www.revistapiaui.com.br/edicao_34/artigo_1079/Mares_nunca_dantes_navegado_s.aspx>. Acesso em: 01 jun. 2010.

NEGOCIADOR cita "aval" de Daniel Dantas a suborno feito a delegado. **Folha Online**, São Paulo, 12 de jul. 2008. Disponível em
:<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u421702.shtml>>. Acesso em: 01 jun. 2010.

NUNES, Angelina. *Jornalismo Investigativo e Internet*. Salvador, 2010. Entrevista concedida a Antonio Salles Júnior em 27 maio de 2010 .

OLIVEIRA, Adriano Messias. *Todos os homens do presidente: Uma aula de jornalismo contemporâneo*. < Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 06 de Abril de 2009.

OS HOMENS de bens da Alerj. O Globo, Rio de Janeiro, 20 de jun. 2004. Disponível em: <<http://www.deunojornal.org.br/materia.asp?mat=4622>> Acesso em: 07 jun. 2010.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o Lugar da Memória. In: MACHADO, Elias e PALÁCIOS, Marcos(orgs). *Modelos do Jornalismo Digital*. Salvador: Editora Calandra, 2003. p. 1-17.

PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PEREIRA, Fábio Henrique. *O jornalista on-line: um novo status profissional? Uma análise sobre a produção da notícia na internet a partir da aplicação do conceito de 'jornalismo sentado'*. Brasília: Universidade de Brasília, 2003. 187p. (Dissertação(Mestrado em Comunicação)).

PRESTAÇÃO de Contas Eleitorais 2008: banco de dados. Disponível em:< <http://www.tse.gov.br/internet/eleicoes/prestacaoContasFinal.htm>>. Acesso em: 05 jun. 2010.

SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA: banco de dados. Disponível em:< <http://www.sefaz.salvador.ba.gov.br/sistema/index.htm>>. Acesso em: 11 jun. 2010.

SEIXAS, Lia. *Gêneros Jornalísticos Digitais: um estudo das práticas discursivas no ambiente digital*. São Bernardo do Campo: Cd-Rom da Compós, 2003.

SEQUEIRA, Cleofe Mondeiro de. *Jornalismo Investigativo: O fato por trás da notícia*. São Paulo: Summus, 2005.

_____. *Jornalismo Investigativo, novos desafios*. <Disponível em: http://sbpjr.kamotini.kinghost.net/sbpjr/admjor/arquivos/ind_cleofe_monteiro_de_sequeira.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2009.

SOUZA, Marconi. *Jornalismo Investigativo e Internet*. Salvador, 2010. Entrevista concedida a Antonio Salles Júnior em 25 maio de 2010.

TOGNOLLI, Cláudio. *Sonho dirigido, delírio controlado*. Disponível em:< <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/eno130220021.htm>>. Acesso em: 03 dez. 2009.

TOLEDO, José Roberto. *Jornalismo Investigativo e Internet*. Salvador, 2010. Entrevista concedida a Antonio Salles Júnior em 25 maio de 2010.

TRANSPARÊNCIA pela metade. O Globo, Rio de Janeiro, 23 de jun. 2004. Disponível em: <<http://www.deunojornal.org.br/materia.asp?mat=4704>>. Acesso em: 07 jun. 2010.

TRE será mais rigoroso com lista de bens de deputados. O Globo, Rio de Janeiro, 21 de jun. 2004. Disponível em: <<http://www.deunojornal.org.br/materia.asp?mat=4577>>. Acesso em: 07 jun. 2010.

UM COLCHÃO milionário. O Globo, Rio de Janeiro, 24 de jun. 2004. Disponível em: <<http://www.deunojornal.org.br/materia.asp?mat=4755>>. Acesso em: 07 jun. 2010.

UM SALTO para a prosperidade. O Globo, Rio de Janeiro, 25 de jun. 2004. Disponível em: <<http://www.deunojornal.org.br/materia.asp?mat=4814&pl=>>>. acesso em: 07 jun. 2010.

VIRÍSSIMO, Vivian de Azevedo. *Jornalismo Investigativo na Internet – A Apuração nas Redes e Questões de Epistemologia*. < Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?q=Jornalismo+Investigativo+na+Internet&hl=pt-BR&lr=>>>. Acesso em: 12 out. 2009.